



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE **POÇOS DE ÁGUAS**
TERMAIS E MINERAIS

26 a 29 SET 2017

2º Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas

EIXO TEMÁTICO: Educação Ambiental

APRESENTAÇÃO: Revisão Sistemática Integrativa

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO COMO EIXO TRANSVERSAL NO ENSINO SUPERIOR

Viviane Carvalho Fernandes¹

Hernani Ciro Santana²

Wildma Mesquita Silva

Laura Ferreira de Rezende Franco³

Resumo

Este estudo tem como objetivo investigar como tem sido desenvolvido o trabalho com a Educação Ambiental (EA) em quatro cursos de graduação. Como metodologia trabalhou-se com a pesquisa documental. Os resultados apontam a preocupação dos cursos para o desenvolvimento da EA, porém a mesma ainda é reducionista, o que demonstra a necessidade de avançar nesta discussão, haja vista que a EA contempla uma formação reflexiva que visa a transformação social e que não seja apenas como resolutiva dos problemas socioambientais para ações imediatas.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Transversalidade; Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

Como tem se desenvolvido o trabalho de Educação Ambiental, como eixo transversal no currículo? Essa é a questão central que norteia este estudo, por compreender a EA como tema a ser abordado na transversalidade dos cursos de graduação, com intuito de problematizar tanto a teoria quanto a prática educativa.

Os temas transversais foram elaborados para que as instituições escolares (educação básica e ensino superior) possam trabalhar com as questões sociais, dando-lhes um “tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica” (PCN, 1996, p. 25). O conteúdo na transversalidade flexibiliza o currículo, possibilitando realizar um trabalho de acordo com demandas locais e regionais. Nesse sentido, visando atender ao que dispõe a Lei 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002, trabalhar com a EA, como tema transversal torna-se importante para que os estudantes adquiram uma consciência ambiental que contemple a qualidade de vida, tanto de si quanto do outro.

Dentro deste cenário, este trabalho tem como objetivo investigar como tem sido desenvolvido o trabalho com a EA em quatro cursos de graduação, em uma universidade

¹ Pedagoga da Gestão Pedagógica-GEPE da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, viviane.carvalho26@gmail.com.

² Coordenador e Prof. do curso de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, hernanicsantana@gmail.com.

³ Pedagoga da Gestão Pedagógica-GEPE da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, wildmamesquita@gmail.com.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE **POÇOS DE ÁGUAS**
TERMAIS E MINERAIS

26 a 29 SET 2017

2º Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas

privada e comunitária de porte médio, no Vale do Rio Doce. A partir de um referencial teórico, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados neste estudo, os resultados obtidos da avaliação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPCs), e as considerações finais.

METODOLOGIA

A trajetória deste estudo está inserida numa abordagem qualitativa, por meio da pesquisa documental, por compreender que esse método garante apreensão, compreensão e análise de documentos. “A técnica documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. [...] é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas” (HELDER, 2006, p. 1-2)

Sendo assim, foram selecionadas informações no PPCs dos cursos com a finalidade de investigar como tem sido realizado o trabalho com a Educação Ambiental. Para tanto foram escolhidos um curso de cada núcleo, a saber: Núcleo da Saúde; Núcleo das Ciências e Tecnologia, Núcleo da Comunicação e Humanidades e Núcleo das Licenciaturas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização dos dados coletados nos PPCs demonstrou que os cursos analisados, preocupam-se com formação comprometida com a causa ambiental e assim estimula, por meio de projetos, ações e campanhas educativas, o trabalho com a EA. Quanto a especificidade de cada curso, é possível observar que os textos dos quatro núcleos trazem práticas metodológicas com a EA de forma a integrar as disciplinas.

Contudo, em uma análise mais aprofundada, é possível perceber que os cursos desenvolvem a EA de uma forma ainda simplista, “reduzindo-a em processos de sensibilização ou percepção ambiental, geralmente orientados pela inserção de conteúdos da área biológica, ou a atividades pontuais” (MEDINA, 2001, p. 17). O trabalho com a EA ocorre por meio das Atividades Complementares, do estágio curricular supervisionado e de algumas disciplinas que trazem em seu bojo concepções da Educação Ambiental.

Sendo assim, é possível considerar que ainda estamos em busca de uma (re)significação da EA, o que torna um desafio constante, já que existem, atualmente, vários conceitos para a Educação Ambiental. Dentre as várias dessas abordagens, Tozoni-Reis (2007, p. 170) apresenta o fundo e caráter dado a EA, tais como: “de fundo disciplinatório e moralista; ingênuo e imobilista; de caráter ativista e imediatista; racionalista e instrumental; e a educação ambiental transformadora e emancipatória”.

Isso nos permite observar que a EA não deve ser trabalhada apenas em uma perspectiva de sensibilização, sem conexões, mas deve ser articulada em todo o currículo e direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a busca de (re)significar o conceito da EA, inicialmente é preciso refletir quanto a abordagem adotada e o entendimento que se tem sobre o trabalho a ser desenvolvido transversalmente entre disciplinas e conteúdos.

Sendo assim, retornando a questão norteadora deste estudo - como tem se desenvolvido o trabalho de Educação Ambiental, como eixo transversal no currículo? - é

possível observar a preocupação da instituição e dos cursos para uma aprendizagem significativa da EA, porém as práticas que vêm sendo contempladas em sala de aula precisam ser revista de forma a atender uma formação reflexiva da EA que vise a transformação social e que não seja apenas como resolutive dos problemas socioambientais para ações imediatas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28/04/1999.
- _____. Decreto nº 4.281, de 25 de Junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26/06/2002.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais – Ética**. Brasília:MEC/SEF, 1996.
- HELDER, R. R. Como fazer análise documental. Porto, Universidade de Algarve, 2006
- MEDINA, Naná Mininni. **A formação dos professores em Educação Ambiental**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/coea/panorama.pdf#page=17> > Acesso em: 17 de jul de 2017.
- TOZONI-REIS, M. F. C. Contribuições para uma pedagogia crítica na educação ambiental: reflexões teóricas. In: LOUREIRO, C. F. B. **A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2007. p. 177-221.